

IBGE aponta crescimento na Safra de 2026 para o Nordeste com destaque para Piauí

Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão
Guilherme Miranda Soares

- Segundo o IBGE, a produção nacional de grãos deve atingir 344,1 milhões de toneladas na safra 2026. O volume representa uma leve queda de 0,6% em relação às 346,1 milhões registradas em 2025.
- A área a ser colhida no País deve crescer 1,6% em relação a 2025, atingindo 82,9 milhões de hectares, expansão de 1,3 milhão. Essa projeção, no entanto, pode variar conforme o comportamento do mercado, as janelas de plantio e as condições climáticas.
- Contrariando o recuo nacional, o Nordeste deve colher 28,9 milhões de toneladas de grãos na safra 2026. A região destaca-se pelo desempenho positivo, enquanto o Centro-Oeste e o Norte registram quedas de 6,0% e 3,5%, respectivamente. O Sul, por sua vez, apresenta um crescimento expressivo de 10,3%.
- Em 2026, o Rio Grande do Sul (+24,1%) e o Paraná (+2,6%) liderarão o crescimento da produção nacional de grãos. Em contrapartida, esperam-se recuos significativos em Mato Grosso (-6,1%), Goiás (-5,4%) e Mato Grosso do Sul (-6,8%), conforme detalhado na Tabela 1.
- A safra 2026 no Nordeste deve atingir 28,9 milhões de toneladas, crescimento de 4,2% em relação a 2025. Os destaques regionais são o Piauí, com acréscimo de 879,9 mil toneladas (+15,5%), o Ceará, com 155,6 mil toneladas (+40,6%), e a Paraíba, que registrou um salto expressivo de 523,7% (151,9 mil toneladas).
- No Nordeste, as safras de soja e milho para 2026 devem atingir 17,3 e 9,1 milhões de toneladas, respectivamente. Isso representa um crescimento de 4,5% para a soja (+746,8 mil toneladas) e de 5,9% para o milho (+509,1 mil toneladas) em relação ao ciclo de 2025, de acordo com dados da Tabela 2.
- O Piauí segue liderando o crescimento da produção de soja no Nordeste. Segundo o IBGE, a estimativa para 2026 é de uma alta de 13,4%, atingindo 4,0 milhões de toneladas. Com um acréscimo de 479,8 mil toneladas, o estado registrará o quarto maior incremento do país, posicionando-se logo após Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Paraná.
- Na produção de milho, Piauí deverá produzir 2,07 milhões de toneladas do grão em 2026, resultado do crescimento na produção de 26,9% frente à safra passada. A estimativa aponta incremento de 440,3 mil toneladas de milho no estado, o segundo maior do País, ficando apenas atrás do Rio Grande de Sul, aumento em 1,19 milhão de toneladas de milho.
- Para 2026, projeta-se que o Piauí produza 2,07 milhões de toneladas de milho, crescimento de 26,9% em relação à safra anterior. O aumento de 440,3 mil toneladas coloca o estado como o segundo maior destaque em crescimento de volume no País, atrás somente do Rio Grande do Sul (+1,19 milhão).

Comentário: O Nordeste mantém uma trajetória de expansão na produção de grãos, com crescimento equilibrado entre seus estados. Nesse cenário, o Piauí se destaca pelo avanço expressivo na soja e no milho. Esse desempenho reflete tanto as condições climáticas favoráveis quanto a ampliação da área plantada, fator que impulsiona especialmente a safra de milho, com previsão de alta de 25,5% na colheita.

Tabela 1 – Brasil e Unidades Federativas: Produção de Grãos - Safras 2025 e 2026

Ranking	Brasil e Unidades Federativas	Safr 2025		Safr 2026		Variação Safr 2026/25	
		Produção (t)	Part. (%)	Produção (t)	Part. (%)	Absoluta	Relativa (%)
1	Mato Grosso	110.719.407	32,0%	103.993.723	30,2%	-6.725.684	-6,1%
2	Paraná	46.631.200	13,5%	47.862.200	13,9%	1.231.000	2,6%
3	Rio Grande do Sul	32.314.160	9,3%	40.104.589	11,7%	7.790.429	24,1%
4	Goiás	38.953.252	11,3%	36.837.075	10,7%	-2.116.177	-5,4%
5	Mato Grosso do Sul	28.059.198	8,1%	26.158.516	7,6%	-1.900.682	-6,8%
6	Minas Gerais	18.905.362	5,5%	18.906.216	5,5%	854	0,0%
7	Bahia	12.839.577	3,7%	12.887.308	3,7%	47.731	0,4%
8	São Paulo	12.113.187	3,5%	11.530.455	3,4%	-582.732	-4,8%
9	Tocantins	8.660.736	2,5%	8.435.134	2,5%	-225.602	-2,6%
10	Maranhão	7.462.343	2,2%	7.434.893	2,2%	-27.450	-0,4%
11	Santa Catarina	7.351.516	2,1%	7.235.136	2,1%	-116.380	-1,6%
12	Pará	7.360.341	2,1%	6.730.019	2,0%	-630.322	-8,6%
13	Piauí	5.664.321	1,6%	6.544.253	1,9%	879.932	15,5%
14	Rondônia	5.277.507	1,5%	5.355.483	1,6%	77.976	1,5%
15	Sergipe	1.106.815	0,3%	1.024.787	0,3%	-82.028	-7,4%
16	Distrito Federal	909.540	0,3%	923.411	0,3%	13.871	1,5%
17	Roraima	724.960	0,2%	705.715	0,2%	-19.245	-2,7%
18	Ceará	383.447	0,1%	539.011	0,2%	155.564	40,6%
19	Acre	186.972	0,1%	204.246	0,1%	17.274	9,2%
20	Paraíba	29.003	0,0%	180.886	0,1%	151.883	523,7%
21	Alagoas	166.162	0,0%	164.849	0,0%	-1.313	-0,8%
22	Pernambuco	71.836	0,0%	109.316	0,0%	37.480	52,2%
23	Espírito Santo	70.331	0,0%	60.787	0,0%	-9.544	-13,6%
24	Amazonas	71.644	0,0%	60.101	0,0%	-11.543	-16,1%
25	Amapá	29.255	0,0%	34.116	0,0%	4.861	16,6%
26	Rio Grande do Norte	20.529	0,0%	22.838	0,0%	2.309	11,2%
27	Rio de Janeiro	16.223	0,0%	15.138	0,0%	-1.085	-6,7%
Grandes Regiões	Norte	22.311.415	6,4%	21.524.814	6,3%	-786.601	-3,5%
	Nordeste	27.744.033	8,0%	28.908.141	8,4%	1.164.108	4,2%
	Sudeste	31.105.103	9,0%	30.512.596	8,9%	-592.507	-1,9%
	Sul	86.296.876	24,9%	95.201.925	27,7%	8.905.049	10,3%
	Centro-Oeste	178.641.397	51,6%	167.912.725	48,8%	-10.728.672	-6,0%
Brasil		346.098.824	100,0%	344.060.201	100,0%	-2.038.623	-0,6%

Fonte: IBGE (2026). Elaboração BNB/Etene.

Tabela 2 – Brasil, Regiões e Unidades Federativas: Produção de milho e soja - Safras 2025 e 2026

Brasil e Grandes Regiões	Produção de Milho				Produção de Soja			
	Safra 2025	Safra 2026	Variação Safra 2026/2025		Safra 2025	Safra 2026	Variação Safra 2026/2025	
	Produção (t)	Produção (t)	Absoluta	Relativa (%)	Produção (t)	Produção (t)	Absoluta	Relativa (%)
Norte	7.999.012	7.724.256	-274.756	-3,4%	12.767.625	12.203.856	-563.769	-4,4%
Rondônia	2.400.979	2.471.126	70.147	2,9%	2.615.394	2.642.548	27.154	1,0%
Acre	123.214	137.689	14.475	11,7%	56.659	59.724	3.065	5,4%
Amazonas	18.724	7.580	-11.144	-59,5%	35.820	35.820	0	0,0%
Roraima	117.301	119.391	2.090	1,8%	495.456	477.310	-18.146	-3,7%
Pará	2.700.175	2.303.256	-396.919	-14,7%	4.462.302	4.140.441	-321.861	-7,2%
Amapá	1.890	2.047	157	8,3%	26.182	30.872	4.690	17,9%
Tocantins	2.636.729	2.683.167	46.438	1,8%	5.075.812	4.817.141	-258.671	-5,1%
Nordeste	8.607.096	9.116.240	509.144	5,9%	16.634.331	17.381.181	746.850	4,5%
Maranhão	2.712.194	2.538.318	-173.876	-6,4%	4.422.858	4.587.196	164.338	3,7%
Piauí	1.636.236	2.076.618	440.382	26,9%	3.582.881	4.062.685	479.804	13,4%
Ceará	284.566	416.249	131.683	46,3%	14.130	14.927	797	5,6%
Rio Grande do Norte	13.137	13.778	641	4,9%	-	-	-	-
Paraíba	17.351	122.874	105.523	608,2%	-	-	-	-
Pernambuco	33.219	50.350	17.131	51,6%	-	-	-	-
Alagoas	118.271	114.525	-3.746	-3,2%	8.272	8.202	-70	-0,8%
Sergipe	1.053.722	981.528	-72.194	-6,9%	-	-	-	-
Bahia	2.738.400	2.802.000	63.600	2,3%	8.606.190	8.708.171	101.981	1,2%
Sudeste	11.575.086	11.514.559	-60.527	-0,5%	14.540.766	14.197.198	-343.568	-2,4%
Minas Gerais	7.103.534	7.335.203	231.669	3,3%	9.150.180	8.960.311	-189.869	-2,1%
Espírito Santo	60.243	50.299	-9.944	-16,5%	-	-	-	-
Rio de Janeiro	11.709	11.161	-548	-4,7%	2.674	2.682	8	0,3%
São Paulo	4.399.600	4.117.896	-281.704	-6,4%	5.387.912	5.234.205	-153.707	-2,9%
Sul	28.371.923	30.069.400	1.697.477	6,0%	38.170.340	46.111.525	7.941.185	20,8%
Paraná	20.689.700	21.104.200	414.500	2,0%	21.372.600	22.290.400	917.800	4,3%
Santa Catarina	2.388.000	2.477.218	89.218	3,7%	3.150.637	3.055.096	-95.541	-3,0%
Rio Grande do Sul	5.294.223	6.487.982	1.193.759	22,5%	13.647.103	20.766.029	7.118.926	52,2%
Centro-Oeste	85.181.328	75.854.922	-9.326.406	-10,9%	83.941.014	83.364.300	-576.714	-0,7%
Mato Grosso do Sul	13.934.927	10.379.886	-3.555.041	-25,5%	13.119.833	14.960.000	1.840.167	14,0%
Mato Grosso	54.878.063	50.251.257	-4.626.806	-8,4%	50.175.032	48.532.919	-1.642.113	-3,3%
Goiás	15.944.858	14.781.218	-1.163.640	-7,3%	20.317.289	19.539.881	-777.408	-3,8%
Distrito Federal	423.480	442.561	19.081	4,5%	328.860	331.500	2.640	0,8%
Brasil	141.734.445	134.279.377	-7.455.068	-5,3%	166.054.076	173.258.060	7.203.984	4,3%

Fonte: IBGE (2026). Elaboração BNB/Etene.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesxandro Apolinario Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte